

## CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E ESTRUTURAL DA SERRA DA BOCAINA, COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO SERRA DA BOCAINA - TERRENO RIO APA - SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO - PORTO MURTINHO - MS

*Dalila Peixe Plens<sup>1</sup>; Ana Flávia Nunes Brittes<sup>2</sup>; Amarildo Salina Ruiz<sup>3</sup>; Maria Zelia Aguiar de Sousa<sup>4</sup>; Maria Elisa Froes Batata<sup>5</sup>; Lorena Cristina Dias Martins<sup>6</sup>; Marcus Vinicius Ferreira Marques<sup>7</sup>*

<sup>1</sup> UFMT; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>3</sup> UFMT; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; <sup>6</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>7</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva apresentar a caracterização geológica e estrutural da Serra da Bocaina, enfatizando-se a Formação Serra da Bocaina, do Grupo Amoguijá. A área localiza-se no Terreno Rio Apa, porção Sul do Cráton Amazônico, nas proximidades de Porto Murtinho (MS). Ruiz (2005) apresenta a compartimentação tectônica-geocronológica, considerando o Maciço/Bloco Rio Apa, como parte integrante do Cráton Amazônico. Lacerda Filho et al. (2006) sugerem uma compartimentação tectônica para o Terreno Rio Apa, onde a Formação Serra da Bocaina está inserida no Arco Magmático Amoguijá. Segundo Lacerda Filho et al. (2006), a Formação Serra da Bocaina constitui a porção efusiva ácida do Arco Magmático Amoguijá, cuja idade U-Pb obtida em zircões de riódacitos, indica aproximadamente 1790 Ma. Cordani et al. (no prelo) apresentam dados Ar-Ar que indicam que tanto as vulcânicas estudadas como as demais unidades paleoproterozóicas foram afetadas por evento metamórfico regional por volta de 1,2 - 1,3 Ga. A área estudada apresenta uma litoestratigrafia formada por rochas vulcânicas e graníticas Paleoproterozóicas. As graníticas ocorrem em menor quantidade e são representadas pelo Granito Carandá, as vulcanoclásticas mostram-se dominantes na área e são representadas pelas fácies ignimbríticas sendo: Meta-ignimbrito rico em fragmentos, Meta-ignimbrito rico em cristais, Meta-co-ignimbritos e Meta-reoignimbritos. Esses ignimbritos são caracterizados pela presença de produtos piroclásticos sendo: fragmentos líticos e pumíceos, cristaloclastos, pumices, fiammes, shards e cristalites. As efusivas são representadas por Meta-lavas dacíticas, caracterizadas pela textura porfírica a glomeroporfírica e por intensa alteração hidrotermal. Foram identificados dois eventos de deformação dúctil-rúptil. O mais antigo, F1, desenvolvido em regime compressivo, é responsável pela geração de xistosidade, clivagem ardósiana e por lineação de estiramento mineral, sendo a xistosidade a estrutura dominante, com direção aproximada NW/SE. O desenvolvimento da Zona de Cisalhamento Santa Rosa relaciona-se a esta fase deformacional e reflete a história cinemática convergente, reversa a de cavalgamento, com transporte de topo para NWW. É acompanhado pelo evento de metamorfismo regional M1, o qual se processa na fácies xisto-verde, tendo a paragênese albite + epidoto + clorita. A fase F2 também possui caráter compressivo e é responsável pelo desenvolvimento de clivagem de crenulação, clivagem disjuntiva e lineação de intersecção, sendo estas estruturas observadas localmente na porção noroeste da área com direção aproximada E-W. O metamorfismo associado é caracterizado pelas reações retrometamórficas, como epidotização e saussuritização observadas em algumas amostras de granito e piroclásticas. Resultados deste trabalho foram obtidos através do auxílio da FAPEMAT, Projeto de Nº 004/2009 - Processo Nº 448287/2009.

**PALAVRAS-CHAVE:** SERRA DA BOCAINA; CRÁTON AMAZÔNICO; TERRENO RIO APA.